

UM NOBRE GRAMADO PARA O futebol americano

POUCO DIFUNDIDO NO BRASIL, O ESPORTE GANHA ADEPTOS NA CAPITAL, QUE FAZEM SEUS DRIBLES EM UMA PAISAGEM MONUMENTAL: A ESPLANADA DOS MINISTÉRIOS

ROBERTA PINHEIRO

No extenso gramado do Eixo Monumental, palco de manifestações dos brasileiros, o grito também pode ser o de um vibrante jogador de futebol americano. Todos os sábados, devidamente uniformizada, a equipe do Brasília Alligators ocupa o canteiro central em frente ao Congresso Nacional. Ali, os rapazes treinam e movimentam o corpo do avião do Plano Piloto. A turma até chegou a procurar outros lugares, mas nenhum deles funcionou. O campo da Esplanada dos Ministérios é amplo e a visibilidade ajuda a atrair novos alunos para um esporte que começou a ser difundido na cidade há pouco tempo.

O projeto de Lucio Costa dividiu a cidade em áreas específicas para cada tipo de ocupação: residencial, administrativa, comercial, industrial, recreativa, cultural, entre outras. Passados 55 anos, no entanto, o brasiliense conferiu novas possibilidades ao Plano Piloto. A Esplanada dos Ministérios, projetada para ser o centro administrativo de Brasília, hoje é também um espaço de esporte e lazer. E já foi cenário de balonistas e praticantes de asa-delta, por exemplo. Os Alligators ficaram as bandeiras no local em 2011. “Só é lembrado quem é visto”, brinca um dos fundadores e treinador do time, Márcio Reis Junior, 26 anos. “É legal estar aqui, pois a gente cria uma conexão e uma identidade com a cidade. As nossas cores são as de Brasília. Temos o nome da capital.”

A ideia veio de um grupo de amigos, que se reuniu para jogar futebol americano e se divertir. Eles não sabiam quase nada sobre o esporte, apenas conheciam os Tubarões do Cerrado, um dos times mais antigos de Brasília. “Queríamos fazer uma espécie de escolinha. No início, tinha só amigo de amigo. Depois, começamos a divulgar. É muito assustador o poder de duplicação”, comenta. Quem passa pelo gramado em frente ao Congresso, em um sábado à tarde, verá não somente a equipe de jogadores ativos, como também o time juvenil e a equipe feminina. No total, são mais de 100 integrantes.

AMIZADE

O futebol americano é um esporte baseado em táticas de confronto, em construções de trincheiras e ganho do campo inimigo. De longe, os Alligators parecem formar um cenário de guerra. Para evitar que o adversário alcance o desejado touchdown, pontuação que equivale a seis pontos, vale quase tudo, até pular em cima do jogador. A cada nova geração, a turma se renova e o grupo ganha outra cara. “Todo mundo é igual a todo mundo. Ninguém é melhor. Aqui, passei a dar mais valor à amizade”, conta Márcio.

A maioria dos integrantes nasceu e cresceu na capital do país. Eles fazem parte de uma geração 100% brasiliense. A seu modo, cada um criou com a cidade

Fotos: Minervino Junior/CB/D.A Press



POR PURA DIVERSÃO, UM GRUPO DE AMIGOS CRIOU O ALLIGATORS: TREINO, DIVERSÃO E AMIZADE

natal uma conexão afetiva. “Não troco Brasília por lugar nenhum. Aqui é calmo mesmo tendo problemas de cidade grande”, afirma a presidente do grupo, Raquel de Souza Araújo, 29 anos. Márcio curte a tranquilidade da cidade. E, de um jeito ou de outro, aqui, você pode juntar os amigos e sair, sem programação definida”, completa. O encanto da jogadora Ingrid Graciane, 29, é pela paisagem. “Em Brasília, temos sorte de ter tantos lugares abertos.”, comenta.

Fazer parte do movimento de ocupação dos espaços ermos da capital do país é motivo de orgulho para os Alligators. “Os amigos reconhecem e comentam. Sempre que recebemos colegas de fora eles notam a diferença. Não treinamos em clubes ou lugares do tipo”, conta Raquel. Durante a semana, o jogo da equipe é ao lado da Fundação Nacional de Artes (Funarte). Os locais abertos, próprios de Brasília, são favoráveis para o futebol americano, que precisa de muito espaço. “E ainda fica bonito nas fotos, né?”, complementa a presidente, ao fazer referência ao Congresso Nacional, que serve de fundo para os cliques do grupo.

FICHA TÉCNICA

O QUE É

Equipe de futebol americano

ONDE

Em frente ao Congresso Nacional e ao Ministério da Cultura

QUANTO

Mais de 10

QUEM VAI

Atletas das equipes femininas e masculinas e do time juvenil

HÁ QUANTO TEMPO

Quatro anos



COM O CONGRESSO AO FUNDO, JOGADORES TREINAM TODOS OS SÁBADOS EM UMA ESPÉCIE DE ESCOLINHA

AMIZADE CANINA E HUMANA

PALOMA SUERTEGARAY

Não são apenas os humanos que estão ocupando o Plano Piloto. Os cães têm dado a sua contribuição. Foram eles que motivaram os moradores das proximidades da SQS 104 e 105 a criarem, no WhatsApp, o grupo Cachorroiros da Asa Sul. Há cerca de dois anos, vizinhos começaram a se reunir para passear com as mascotes e, hoje, formam uma turma de aproximadamente 20 pessoas. Quando o grupo se encontra, nos fins de tarde, os latidos de dobermans, schnauzers, poodles, labradores, shih-tzus e vira-latas tomam conta da praça. Graças aos animais, os donos acabaram ficando amigos.

“Quando alguém sai para passear com o cão, avisa aos outros pelo celular e, rapidamente, um monte de colegas se soma ao programa”, conta o jornalista Sólton Beethoven Faria, 48 anos, dono da doberman Índia. Via telefone, os vizinhos também trocam contatos de veterinários e

dicas de cuidados com os caninos. “Usamos o grupo também para agendar outros tipos de saída sem os cachorros. Nós nos conhecemos por um interesse comum, mas aproveitamos a convivência para fazer novas amizades”, diz a aposentada Eliana Melo, 61, dona da vira-lata Drica.

Gente de todas as idades e profissões faz parte do grupo. A paixão incondicional pelos cachorros é o que os une. “Eles são a melhor companhia que existe. Só trazem coisa boa para a gente”, afirma a empresária Ângela Kunzler, 55. Diariamente, ela leva a schnauzer Duna para passear no parque. Brasília é uma cidade perfeita para os cachorros. “O Plano Piloto tem muitas áreas verdes, que viram o quintal dos bichos. A prefeitura da quadra disponibilizou saquinhos dentro do parque para que os donos possam recolher as fezes dos animais”, comenta Ângela.

A companhia dos cachorros e os laços de amizade com os vizinhos trazem mais do que diversão para a turma. “Na época em que conheci o pessoal, estava com

Carlos Vieira/CB/D.A Press



A TURMA DOS CACHORROIROS REÚNE CERCA DE 20 PESSOAS: ALÉM DE SE DIVERTIREM, ELAS TROCAM INFORMAÇÕES SOBRE O MUNDO ANIMAL

câncer. Eles e os cães me ajudaram a superar a doença”, conta Ângela. Eliana também passou por situação difícil. “Quando meu marido morreu, entrei em depressão. Com os cachorros, que transmitem tanta alegria, sinto que voltei a viver”, relata a aposentada. Para os cachorros, a convivência também traz

muitos benefícios. A adestradora e babá de cães Thaís Rodrigues, 27, não mora na Asa Sul, mas costuma levar os animais que toma conta para brincar com os pets dos Cachorroiros. “Estar com outros cães permite ao animal socializar, fazer exercício e ver coisas novas. Faz bem tanto física como mentalmente.”